

Millenium perspectivas

Em "Perspectivas" fala-se da vida, ou de pequenas fracções dela. De forma mais ou menos densa, mais ou menos leve, e com diferentes graus de formalidade/informalidade. Sem contornos limitadores, esta pequena secção tanto poderá constituir uma simples pausa na informação pedagógica, científica e administrativa como revelar-se fonte de reflexões complexas.

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO CULTURAL: CULTURA VOLUNTÁRIA EM LAMEGO

Isabel Vieira *
Didiana Branco *

SUMÁRIO

Pretende este artigo apresentar o projecto de Voluntariado Cultural – Cultura Voluntária em Lamego, procurando relacionar os objectivos inerentes a um programa de Voluntariado com os propósitos e as realidades conducentes ao seu desenvolvimento, por parte de uma instituição de ensino superior. Por outro lado, pretende-se descrever as diferentes etapas de progresso e alargamento deste programa, apontando ainda, outras reflexões e propósitos a incrementar no futuro.

I. A IDEIA

«Parece que afinal sabemos muito sobre as cidades mas pouco sobre a cooperação cultural. Quando é assim, não é no saber que temos e nos devemos refugiar em busca de respostas e soluções. É, ao contrário, na ousadia, na criatividade e na

* Professoras da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego do Instituto Superior Politécnico de Viseu.

imaginação da acção» (FORTUNA, 2006).

Imbuídos nesta linha de pensamento, e possuindo a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego uma oferta formativa ligada ao sector turístico, particularmente através das licenciaturas que oferece, designadamente, em Gestão Turística, Cultural e Patrimonial e em Informação Turística, vem-se constatando, através dos estudos realizados, baseados na observação directa do espaço, a existência de uma desarticulação entre os diferentes actores envolvidos na oferta turística de Lamego, que, em traços gerais, se pode generalizar a toda a região duriense. Encontrando-se o edifício da ESTGL no centro histórico da cidade de Lamego, regularmente presencia-se a desorientação dos turistas, causada não só pela ausência de sinalética direccional e informação turística disponível, como pela inexistência de guias e informadores turísticos verdadeiramente conhecedores do património da cidade.

Por outro lado, convencidos da ineficácia da metodologia passiva em aula, que converte os alunos em receptores dispostos a gravar tudo aquilo que lhes é dito para posteriormente o reproduzir (de melhor ou pior forma), pensou-se na realização de uma experiência pedagógica que inverta este sistema, e que venha ao encontro das directrizes propostas pelo processo de Bolonha, isto é, conseguir um ensino menos baseado na transmissão de conhecimentos, mas mais concentrado no desenvolvimento de competências.

Como resultado destas observações, e com o objectivo da promoção do diálogo e da congregação de esforços com o poder local, surgiu a ideia da criação de um projecto de dinamização e valorização cultural, baseado no Voluntariado Cultural.

Deste modo, propomos um método activo, em que o verdadeiro protagonista será o aluno e o objecto de estudo seja o meio onde estamos inseridos – A Cidade de Lamego. Neste contexto, o centro histórico de Lamego revelou-se como um território a estudar, interpretar e divulgar, devido à riqueza histórica e diversidade patrimonial que encerra.

A alavanca deste projecto teve início em 2004, no âmbito do Curso de Licenciatura em Gestão Turística, Cultural e Patrimonial, concretamente através de trabalhos de investigação de carácter prático, realizados nas disciplinas de Turismo e Património, Gestão do Património e Itinerários Turístico-Culturais, apoiados nas componentes lectivas de História da Arte e Inglês. Dentro da linha de actuação da ESTGL, particularmente na área do Turismo, em 2005, teve início uma nova formação superior em Informação Turística, que veio reforçar a investigação e os propósitos traçados.

O projecto foi-se desenvolvendo, através da elaboração de planos de gestão do património aplicados ao turismo, em diversos monumentos da cidade de Lamego, da aplicação de inquéritos por questionário, objectivando a análise da satisfação dos

visitantes nesses diferentes pólos de visita, e ainda, da concepção de itinerários turísticos de âmbito local e temático.

A pretensão passava e passa por conseguir incentivar o conhecimento e sensibilização dos alunos relativamente ao meio em que se encontravam ou encontram inseridos, bem como uma compreensão e valorização desse espaço para posteriores actuações.

Paralelamente, outras investigações, nomeadamente dissertações de mestrado, foram desenvolvidas por docentes da licenciatura acima referida, que nos deram indicações não só acerca do descontentamento dos visitantes face ao estado de conservação dos monumentos, como também sobre a insuficiente informação disponível acerca dos mesmos, tal como já havia sido referido anteriormente.

Atendendo ao que foi exposto, e definindo o Voluntariado Cultural e Informativo, como um conjunto de actuações encaminhadas para se conseguir uma maior dinamização cultural (MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA, 1995), parece-nos imperativo o desenvolvimento deste tipo de actividades, capazes de aproximar a comunidade universitária, à população local e seus visitantes.

II. OBJECTIVOS DO PROGRAMA

Não é possível definir as finalidades do Voluntariado Cultural sem explicitar claramente os objectivos gerais e específicos que envolvem este projecto.

GERAIS:

- a) Globalizar o projecto educativo. O ensino não deve estar afastado da convivência comunitária. Pretende-se otimizar os trabalhos desenvolvidos na ESTGL e promover a integração do aluno numa função de solidariedade para com a sociedade, o que fará com que este se torne mais compreensivo relativamente a valores diferentes dos seus;
- b) Tornar o ensino superior mais atractivo e mais próximo dos interesses da sociedade, permitindo aos jovens uma escolha que lhes traga maior satisfação pessoal, mais capacidade competitiva e melhor espírito crítico;
- c) Consciencializar o aluno que a educação é permanente, não constituindo apenas um período determinado da vida do homem, e que comporta, por isso mesmo, um processo de renovação constante, que em áreas de ensino ligadas ao Turismo assume particular importância, por envolver realidades locais em constante mutação;

- d) Colaborar com a salvaguarda do património cultural e histórico, mediante a informação e sensibilização das entidades competentes, comunidade escolar e população local;
- e) Sensibilizar a opinião pública acerca da existência do valioso património cultural da região de Lamego;
- f) Proporcionar a participação social com recurso ao Voluntariado Cultural.

ESPECÍFICOS

- a) Criar parcerias com gestores dos locais patrimoniais, representantes da população local, instituições públicas e privadas, com interesse particular no desenvolvimento turístico - cultural;
- b) Conseguir que os jovens conheçam o património monumental, artístico e cultural da Cidade, na expectativa de que o valorizem e estimem, o defendam e difundam;
- c) Induzir os alunos a aplicar os seus conhecimentos e a sua capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas, em contextos multidisciplinares, ainda que relacionados com a sua área de estudo;
- d) Implementar acções de difusão do Património Histórico, através da elaboração de Itinerários temáticos e do acompanhamento dos visitantes ao longo dos diversos pólos de visita;
- e) Saber acompanhar e dinamizar diferentes grupos de visitantes, distribuindo circuitos informativos nos diversos monumentos, que atendam à especificidade de cada grupo;
- f) Criar um centro de estatística, mediante a recolha sistemática de dados relativos a cada visita, para ser elaborado, posteriormente, um estudo pormenorizado sobre a procura turística em Lamego.

III. FASEAMENTO DO PROGRAMA

Com estas premissas, e após a criação de uma Comissão Técnica integradora de vários saberes e perspectivas de trabalho, exclusivamente composta por Voluntários da ESTGL, que se encarrega de planificar, coordenar, implementar e monitorizar todo o processo, propôs-se um **ESQUEMA DE VOLUNTARIADO CULTURAL** para Lamego, que entretanto se estendeu a outros espaços envolventes, e que se pode decompor em cinco fases prioritárias:

FASE 1 - Inscrições dos alunos e processo de selecção

A presente Comissão procedeu à inventariação clara dos objectivos e à elaboração de um programa de trabalho. Nesta fase procedeu-se, entre outras actividades:

- À promoção e dinamização de acções de sensibilização, junto da comunidade escolar, para o serviço voluntário;
- À definição dos grupos de trabalho, mediante inscrições dos alunos, processo de selecção e estruturação da base de dados de disponibilidades;
- À elaboração da caderneta do voluntário cultural.

FASE 2 - Acções de Formação

Nesta fase, deu-se início a Acções de Formação, no âmbito do projecto de Voluntariado Cultural, tendo, como linha básica de orientação, uma reflexão sobre o papel do voluntariado nos nossos dias e a cultura e promoção do património histórico e artístico. Desta forma, foi discutido em espaço de aula e em contexto formativo:

- O Voluntariado – O caso português;
- Deveres e Direitos dos Voluntários – Identificação dos voluntários;
- Protocolo e acolhimento – Dinâmica de Grupos - primeiros socorros;
- Aproximação à lei do voluntariado e suas implicações quanto às atitudes do desempenho do voluntário. Possibilidades do Voluntariado Cultural: o benefício social e pessoal;
- A exposição, o voluntário cultural e o visitante. Níveis e objectivos;
- Técnicas de Interpretação do Património. Técnicas de Condução de Grupos e Interpretação do Património.

FASE 3 - Reconhecimento e prática simulada no terreno

Tendo em conta o anteriormente exposto, defendendo a aplicação para lá da componente lectiva, a ESTGL, através das docentes envolvidas, consideraram necessário criar condições propiciadoras de uma aprendizagem individual, autónoma e auto-dirigida, apoiada em dinâmicas não só formais, mas também não-formais e informais e conducente a trajectórias singulares capazes de acolher uma diversidade de experiências.

Nesta fase de reconhecimento e prática simulada no terreno, os futuros voluntários compuseram uma contextualização reflexiva, voltada para a vivência do centro histórico do ponto de vista turístico e sociológico, através:

- do levantamento e diagnóstico de pólos e sítios de interesse cultural/patrimonial e/ou natural nos centro histórico: metodologias e matrizes de referência;

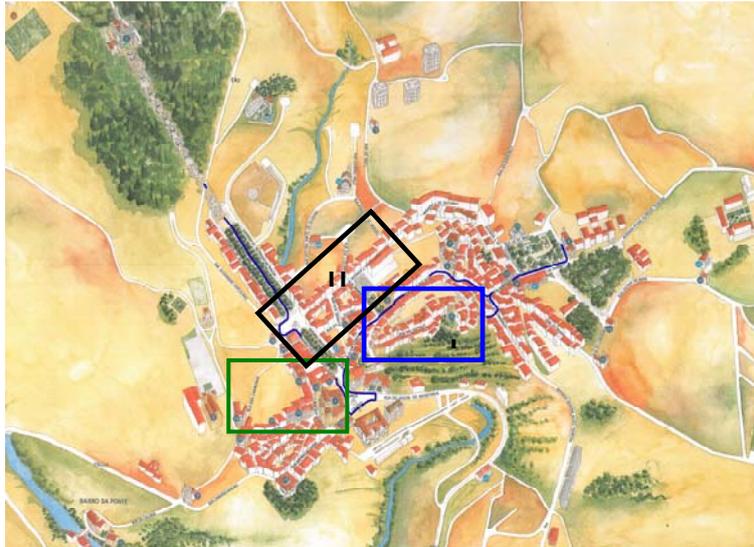
- da elaboração de projectos de recursos didácticos aplicados ao turismo, em suportes variados (papel, digitais, etc.).

Um dos problemas que afectam a leitura do espaço histórico de Lamego, cidade que assumiu um importante papel durante a Reconquista e nos primeiros anos da monarquia portuguesa, reside no modo como os turistas são convidados a circular pelo seu interior. Com efeito, no esquema, que lhes é actualmente proposto, a maioria dos visitantes é encaminhada para o Santuário e para a Sé, ignorando a parte norte da cidade, onde se localiza o Castelo e a igreja românica de Santa Maria de Almacave.



Neste contexto, da planificação do itinerário cultural à prática, surgiu uma nova circulação na cidade de Lamego, cujo itinerário proposto define três núcleos de visita:

- 1º Núcleo (Bairro do Castelo): abrange toda a área intramuros da Cerca. Nesta zona é possível organizar uma leitura da história da cidade, desde o longínquo tempo da Proto-História, Romanização, do período Suevo-Visigodo (durante o qual Lamego foi promovida a sede episcopal), domínio Muçulmano e Reconquista Cristã.
- 2º Núcleo: constituído pela rua de Almacave, zona onde hoje se localiza a igreja de Almacave, ligada à presença dos romanos e dos muçulmanos;
- 3º Núcleo: formado pelo Bairro da Sé, fortemente associado à fundação da nacionalidade e à formação da diocese de Lamego.



FASE 4 - Divulgação e Promoção do Programa de Voluntariado Cultural

No sentido de se estabelecer parcerias com gestores dos locais patrimoniais, realizaram-se reuniões com o Poder Local (Câmara Municipal de Lamego e Agência para a Promoção e Desenvolvimento Urbano do Centro de Lamego), tendo sido criados protocolos de colaboração.

Por outro lado, este programa prevê, também, a criação de protocolos com Escolas do Ensino Básico, Secundário e Superior, a fim de se formarem grupos de trabalho que permitam desenvolver tipos de visitas adequadas aos interesses dos alunos e professores, bem como, fomentar a troca de informações e encontros com especialistas, que estejam a desenvolver projectos similares noutras cidades.

Entretanto, ainda no que diz respeito à divulgação e promoção deste programa, o grupo de trabalho pretende:

- Divulgar o projecto junto dos meios de comunicação social: rádio, televisão, imprensa, seminários, *flyers*...;
- Criar uma página na Internet dedicada à promoção de Lamego enquanto cidade histórica e à divulgação das acções dinamizadas pelo Projecto;
- Divulgar junto de entidades privadas (operadores turísticos, agências de viagem, associações recreativas, confrarias, entre outros) e públicas (Câmaras Municipais, Regiões de Turismo, museus, entre outros).

FASE 5 - Implementação do Programa CULTURA VOLUNTÁRIA – ESTGL

As primeiras acções de voluntariado cultural tiveram início no mês de Julho de 2007, os dias 23 e 29. Estas iniciativas decorreram do protocolo estabelecido com a



Câmara Municipal de Lamego, tendo sido proposto o acompanhamento de um grupo de turismo sénior, composto por 55 elementos, proveniente de Lisboa. Antecipadamente foi realizado um reconhecimento do território a visitar, dado que programa de visitas contemplava não só a cidade de Lamego, mas também os concelhos de Tarouca, Peso da Régua e São João da Pesqueira.

Esta primeira acção acabou por se tornar um desafio, quer pela dimensão do grupo quer pelo percurso pré-estabelecido, o que veio comprovar a necessidade de se alargar este projecto a toda a região demarcada do Douro. Convém realçar o sucesso desta primeira experiência, quer pela satisfação visível dos visitantes, quer pelo empenho e cuidado dos voluntários e de todo o grupo de trabalho ao longo de todo o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo nos leva a crer que esta terá sido uma aposta necessária e autêntica, porque mais importante do que estar envolvido e empenhado no projecto que se integra e no respectivo contexto, é também fundamental que o voluntário esteja ciente das razões que o levam a intervir. Ou seja, para além de gerir as expectativas, é necessário que o voluntário/aluno tenha consciência das motivações e de como estas podem influenciar, positiva e negativamente, o seu percurso.

Convém, igualmente, salientar que este programa voluntariado cultural, ao propor acções conjuntas de promoção e divulgação do património cultural, procura simultaneamente contribuir para o fortalecimento das identidades culturais e para o desenvolvimento económico e social das comunidades locais (PERALTA, 1997).

Por fim, o presente programa pretende desenvolver um plano de gestão dinâmico com envolvimento de grupos especialmente interessados em todo o processo. Tal plano terá como eixo de diferenciação, ajustar-se e reajustar-se, através de uma monitorização permanente, atendendo aos levantamentos e descobertas que forem sendo realizadas, confrontando-se, sempre, com as necessidades, desejos e sugestões de todos os intervenientes, que, do nosso ponto de vista, devem ser não só especialistas nas diversas áreas patrimoniais, os organismos públicos e privados, mas também, os habitantes locais e os visitantes.

Referências Bibliográficas

- API (2004) – *Plano De Desenvolvimento do Vale Do Douro*. Porto: API. (http://www.ccr-norte.pt/regnorte/pdtdvd_a.php).
- BIANCHI DE AGUIAR, F. (Coord), (2000) – *Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial* (http://www.espigueiro.pt/douro-vinhateiro/pt/index_pt.html).
- BLACK, G. (2004) – Desenvolvimento do Conceito. In DRUMMOND, S e IAN, Y. (2004), *Questões de Qualidade nas Atracções de Visitação a património*. Brasil: Editora Roca LDA.
- C.M.L. (1994) – *Plano Director Municipal de Lamego*. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.
- C.P.A.D.R. (2005) – La gestion del patrimonio Cultural y Turismo. In *Conclusiones Jornadas Técnicas*, Grupo LEADER +Tierra Estella (http://redrural.mapya.es/web/temas/conclusiones_jornadas/Documentos/Conclusiones_%20Estella.pdf).
- Declaração Universal sobre o Voluntariado*, Nações Unidas.
- Decreto-lei n.º 168/93 de 11 de Maio (DR 109/93 SÉRIE I-A de 1993-05-11).
- DELOITTE CONSULTING / Neo Turis (2003) – Potencial de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro. In *Turismo no Vale do Douro*: API, pp. 38-42.
- DRUMMOND, S.; IAN, Y. (2004) – *Questões de Qualidade nas Atracções de Visitação a Património*. Brasil: Editora Roca LDA.
- FORTUNA, C. (2006) – Culturas urbanas e desafios à cooperação cultural. In *revista de Cultura – Pensar Iberoamericá*, n.º 9 (<http://www.oei.es/pensariberoamerica/ric09a06.htm>).
- HERNÁNDEZ, B. ; TRESSERRAS, J. (2005) – *Gestión del patrimonio cultural*. Barcelona: Ariel.
- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (2002). *Caracterização do Voluntariado em Portugal*, Comissão Nacional para o Ano Internacional dos Voluntários.
- ISU (Instituto de Solidariedade Universitária) – Centro de Formação para o Voluntariado, Equipa Técnica, 2002.
- Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro (DR 254/98 SÉRIE I-A de 1998-11-03).
- LOPES, F. (2003) – O programa de incremento do turismo cultural: Dos novos conceitos e motivações sobre o património cultural à criação de produtos de qualidade. In *Centro de Estudos de Antropologia aplicada*. (<http://ceaa.ufp.pt/ceaa.htm>).

- MARTÍN, M. (2001) – Sobre el necesario vínculo entre el patrimonio y la sociedad – Refelexiones críticas sobre la interpretación del Patrimonio. In Revista *Património estudos*. Lisboa: PPAR, SIN 1645-2453, pp25-31.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO Y CULTURA (1995) – Jornadas Europeas de Voluntariado Cultural. Málaga.
- MIRANDA, M., (2001) – *Guia Prática para la Interpretacion del patrimonio*. El arte de acercar el legado natural al público visitante. Sevilla: Junta de Andalucía,consejaria da cultura.
- PATIN, V. (1997) – *Tourisme et patrimoine en France et en Europe*. Paris: Éditions Les Études de la Documentation Française.
- PERALTA, E. (1997) – *Património e identidade desafios do turismo cultural* (<http://ceaa.ufp.pt/turismo3.htm>).
- PINHEIRO, N. (1999), *Património construído – marcos da história de um povo que não acaba em nós: como reconstruí-lo, como conservá-lo*. Lisboa: Coleção Fórum UNESCO
- QUARTENAIRE PORTUGAL (2003) – *Plano De Marketing da Cidade de Lamego*, Relatório preliminar. Lisboa: Edição da Quaternaire Portugal.
- ROLDÁN, J. (1990) – ¿Hacia una nueva aurora «cultural» del turismo?. In *Estudios Turísticos*, nº 106.